



**WENDELL LUIZ LINHARES  
(ORGANIZADOR)**

# **A EDUCAÇÃO FÍSICA EM FOCO 2**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Wendell Luiz Linhares  
(Organizador)

## A Educação Física em Foco 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Rafael Sandrini Filho  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	A educação física em foco 2 [recurso eletrônico] / Organizador Wendell Luiz Linhares. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Educação Física em Foco; v. 2)  Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-453-5 DOI 10.22533/at.ed.535190507  1. Educação física – Pesquisa – Brasil. I. Linhares, Wendell Luiz. II. Série.  CDD 613.7
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior   CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## APRESENTAÇÃO

Com o passar do tempo, a Educação Física tem demonstrado cada vez mais ser uma disciplina, a qual, se caracteriza por uma configuração multifacetada, possibilitando o diálogo, não só com a área do conhecimento biológica, mas também, com a das humanas e sociais. Compreender a importância desta interdisciplinaridade é um grande desafio para o profissional da Educação Física.

A obra “A Educação Física em Foco 2 e 3 ” é um e-book composto por 32 artigos científicos, os quais estão divididos por dois eixos temáticos. No primeiro intitulado “Educação Física Escolar, Formação e Práticas Docentes” é possível encontrar estudos que apresentam aspectos teóricos e empíricos do contexto escolar e como esses influenciam a prática docente. Ainda, é possível verificar relatos de experiências sobre atividades que contribuíram na profissional do indivíduo. No segundo eixo intitulado “Políticas Públicas, Saúde, Esporte e Lazer na Educação Física”, é possível verificar estudos que apresentam desde aspectos biológicos e fisiológicos relacionados ao exercício físico, até os que discutem a proposição e aplicação de políticas públicas voltadas para o esporte e lazer.

O presente e-book reúne autores de diversos locais do Brasil e, por consequência, de várias áreas do conhecimento, os quais abordam assuntos relevantes, com grande contribuição no fomento da discussão dos temas citados anteriormente.

Portanto, é com entusiasmo e expectativa que desejo a todos uma boa leitura.

Wendell Luiz Linhares

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ANÁLISE DA PRÁTICA COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Jacqueline Rodrigues Chiquito Samuel de Souza Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5351905071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
APRENDIZAGENS SOBRE EXERCÍCIOS FÍSICOS POR MEIO DA METODOLOGIA BASEADA NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	
Ademir Testa Junior Ídico Luiz Pellegrinotti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5351905072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
COMO TRABALHAR ESTADOS EMOCIONAIS INERENTES ÀS PRÁTICAS CORPORAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM DESAFIO DOCENTE	
Rodolfo Gazzetta Rubens Venditti Júnior Adriane Beatriz de Souza Serapião André Luis Aroni	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5351905073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>41</b>
CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A FORMAÇÃO HUMANA OMNILATERAL: UMA ABORDAGEM COM BASE NA FILOSOFIA SOCIAL MARXIANA	
Zuleyka da Silva Duarte Maristela Silva Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5351905074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>55</b>
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: NOVOS TEMPOS E ESPAÇOS	
Sandra Regina Trindade de Freitas Silva Enéas Machado Rafael Feijó Torres	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5351905075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>60</b>
ENRIQUECIMENTO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA ALUNOS EM PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DE AH/SD	
Rodolfo Lemes de Moraes Rubens Venditti Júnior Denise Rocha Belfort Arantes-Brero Taís Pelição Marcos Gabriel Schuindt Acácio Letícia do Carmo Casagrande Morandim Vera Lucia Messias Fialho Capellini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5351905076</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>72</b>
FUTEBOL, APENAS MENINOS JOGAM? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR	
Elizandra Bezerra Almeida	
Alberto Joz da Silva Pamponete	
Marlon Messias Santana Cruz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5351905077</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>81</b>
IDEOLOGIA E FORMAÇÃO INICIAL DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
Alvori Ahlert	
Adelar Aparecido Sampaio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5351905078</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>109</b>
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO NA DISCIPLINA DE ANATOMIA BÁSICA I	
Cêjane Martins Carneiro Carvalho	
Khellen Cristina Pires Correia Soares	
Mariana da Silva Neta	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5351905079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>122</b>
O XADREZ E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	
Kadydja Karla Nascimento Chagas	
Carla Virgínia Paulino da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53519050710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>133</b>
OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL DE PALMAS/TO	
Rodrigo Lema Del Rio Martins	
Maria Luiza Raphael Del Rio Martins	
Luísa Helmer Trindade	
André da Silva Mello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53519050711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>143</b>
PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE OS CONCEITOS TEMÁTICOS DE SAÚDE ABORDADOS NOS LIVROS DIDÁTICOS: SUPERFICIAL OU GENERALISTA?	
Arnildo Korb	
Ana Júlia Sandri	
Andrieli Schmitz	
Tatiani Todero	
Saionara Vitória Barimacker	
Suellen Fincatto	
Adriane Karal	
Ana Luisa Streck	
Leila Zanatta	
Danielle Bezerra Cabral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53519050712</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>154</b>
OS BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DA CORRIDA DE RUA	
Gilcimar Fonseca Siqueira	
Ítalo Mateus Dantas Pinto	
José Araújo Souza	
DOI 10.22533/at.ed.53519050713	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>167</b>



## OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL DE PALMAS/TO

### Rodrigo Lema Del Rio Martins

Doutor em Educação Física, Professor da Universidade Federal do Tocantins. Membro do Núcleo de Aprendizagens com as Infâncias e seus Fazeres (NAIF) Endereço para correspondência: Rodrigo Lema Del Rio Martins (rodrigodrmartins@uft.edu.br) Quadra 206 Sul, Alameda 12, Lote 8D, Apt 402, Palmas/TO. CEP: 77.020-528.

### Maria Luiza Raphael Del Rio Martins

Mestre em Educação Física, Professora da Faculdade Objetivo de Palmas (FAPAL)

### Luísa Helmer Trindade

Mestranda em Educação Física na Universidade Federal do Espírito Santo. Membro do Núcleo de Aprendizagens com as Infâncias e seus Fazeres (NAIF)

### André da Silva Mello

Professor no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo. Membro do Núcleo de Aprendizagens com as Infâncias e seus Fazeres (NAIF)

**RESUMO:** Analisa como os docentes de Educação Física, vinculados a Educação Infantil pública municipal de Palmas/TO, compreendem a dimensão do trabalho pedagógico com o jogo e com a brincadeira em suas aulas. Adota a Análise de Conteúdo como método para examinar as respostas de nove professoras da referida rede

educacional, obtidas a partir da aplicação de um questionário. Essas respostas também foram processadas no *software* Iramuteq, gerando uma Nuvem de Palavras. Constata-se que a perspectiva de jogo/brincadeira para essas professoras não possui um caráter utilitarista, mas, sim, como um direito social e cultural das crianças, convergindo com o que preconizam os documentos legais e pedagógicos mais atuais da Educação Infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física; Educação Infantil; Jogos; Brincadeiras.

### THE GAME AND THE PLAY IN THE PHYSICAL EDUCATION OF CHILDREN OF PALMAS/TO

**ABSTRACT:** It analyzes how the Physical Education teachers, linked to the Municipal Public Infantile Education of Palmas/TO, understand the dimension of the pedagogical work with the game and with the joke in their classes. It adopts the Content Analysis as a method to examine the responses of nine teachers of said educational network, obtained from the application of a questionnaire. These responses were also processed in the Iramuteq software, generating a Word Cloud. It is observed that the perspective of game/play for these teachers does not have a utilitarian

character, but rather as a social and cultural right of the children, converging with what the most current legal/pedagogical documents of Early Childhood Education advocate.

**KEYWORDS:** Physical education; Child education; Games; Jokes.

## 1 | INTRODUÇÃO

Muitos pesquisadores têm problematizado a inserção da Educação Física na Educação Infantil (BARBOSA, 2018; MARTINS, 2018), isso porque, trata-se de uma etapa da Educação Básica em que a presença de professores com formação específica nessa área de conhecimento não é obrigatória. Além disso, as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEIs) (BRASIL, 2013) e a própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) – ainda que pesem justas críticas a esse documento – defendem, textualmente, que a Educação Infantil não deve ser organizada de forma disciplinar, replicando formas escolarizantes como os do Ensino Fundamental e Médio.

Mesmo com essa premissa, a presença de professores de Educação Física atuando em instituições públicas de atendimento educacional à pequena infância vem aumentando significativamente (MELLO et al., 2012). Uma das hipóteses é a centralidade que a linguagem corporal, os jogos e as brincadeiras ocupam no fazer pedagógico da Educação Infantil, sendo assumidos tanto pelas DCNEIs quanto pela BNCC, como eixos estruturantes dos processos de ensino-aprendizagem na primeira etapa da Educação Básica (MELLO et al., 2016). A referida expansão tem impactado, inclusive, na produção de conhecimentos que tratam da intervenção pedagógica da Educação Física nesse contexto (MELLO et al., 2012; MARTINS, 2018).

Assim sendo, abre espaço para um debate acerca das contribuições provenientes do campo de experiência “Corpo, Gestos e Movimento” (MELLO et al., 2016), na constituição curricular da Educação Infantil por meio da mediação pedagógica exercida por profissionais com formação específica em Educação Física.

Em agosto de 2016, realizamos um levantamento, por meio de contatos telefônicos e por correspondência eletrônica (*e-mail*) junto às Secretarias Municipais de Educação das capitais brasileiras. Treze<sup>1</sup> dessas cidades, incluindo Palmas/TO, afirmaram contar com a presença do professor com formação específica em Educação Física atuando nas instituições públicas escolares da pequena infância.

Em Palmas/TO, os professores de Educação Física lecionam nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) desde 2005. Segundo informações da Secretaria Municipal de Educação da capital tocantinense (Semed), atualmente, são 19 professores com essa formação que atuam nas turmas de zero a cinco anos de idade. Uma parte considerável trabalha em mais de uma unidade, pois a sua jornada

---

1 Belém/PA, Boa Vista/RR, Brasília/DF, Campo Grande/MS, Cuiabá/MT, Florianópolis/SC, João Pessoa/PB, Manaus/AM, Palmas/TO, Porto Alegre/RS, Recife/PE, Rio de Janeiro/RJ e Vitória/ES. Importante frisar que esse quadro pode ter se alterado, tendo em vista que, em 2016, tivemos eleições municipais e isso pode ter gerado a assunção de novos prefeitos que, nem sempre dão continuidade às políticas públicas de seus antecessores.

laboral de 40 horas semanais é dividida em até dois CMEIs, porém nem todos tem a presença desse profissional devido ao pequeno número para atender toda essa demanda.

Diante desse cenário, defendemos a importância de se analisar como que os docentes de Educação Física, vinculados a Educação Infantil pública de Palmas/TO, compreendem a dimensão do jogo e da brincadeira em suas aulas, entendendo-os como dois dos principais elementos que caracterizam os objetos centrais com que lidam os profissionais da Educação Física no trabalho pedagógico desenvolvido na primeira etapa da Educação Básica.

A intenção deste capítulo é problematizar essa compreensão por meio dos discursos docentes. É ouvir o que os professores dessa área de conhecimento, que atuam nos CMEIs da capital tocantinense, têm a dizer sobre as suas práticas pedagógicas mediadas pelo jogo/brincadeira.

## 2 | METODOLOGIA

Nesta pesquisa, adotamos a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2004) para examinar as respostas de professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil de Palmas/TO, à seguinte pergunta: Em relação aos jogos e as brincadeiras, como esses elementos são trabalhados nas suas aulas?

Bardin (2004) define Análise de Conteúdo como:

[...] um conjunto de técnicas de análises de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens [...]. A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produções e de recepção das mensagens, inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (p. 37).

Portanto, a Análise de Conteúdo (AC) permite compreender as vivências de determinados sujeitos, por meio da expressão discursiva de suas percepções sobre determinado objeto e seus fenômenos (BARDIN, 2004).

O ponto de partida da AC é a mensagem transmitida, seja ela escrita, oral, gestual, silenciosa, figurativa e documental. No caso específico desta pesquisa, as análises incidiram sobre as mensagens textuais, extraídas dos questionários entregues aos professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil de Palmas/TO. Segundo Bardin (2004), as mensagens expressam significados e sentidos.

A leitura efetuada pelo analista do conteúdo das comunicações não é, ou não é unicamente, uma leitura “à letra”, mas, antes, o realçar de um sentido que se encontra em segundo plano. Não se trata de atravessar significantes para atingir significados, à semelhança da decifração normal, mas atingir através de significantes (manipulados) outros “significados” de natureza psicológica, sociológica, política, histórica, etc. (p. 36).

AAC focaliza a mensagem a fim de produzir interpretações sobre as características do texto, as causas e os efeitos da comunicação. Ela pode incidir sobre dois aspectos: um ligado aos sentidos que o receptor dá à mensagem e outro relacionado aos

sentidos dados pelo emissor. Nesta pesquisa, as análises ocorrerão sobre o sentido dos emissores (autores), ou seja, acerca dos elementos de comunicação textuais dos respondentes.

Franco (2007) discorre que, para proceder uma boa AC é preciso compreender o *conteúdo manifesto* ou o *conteúdo latente* das mensagens. As análises empreendidas neste trabalho focalizam os conteúdos manifestos para evitar uma reflexão baseada na projeção subjetiva. As interpretações apoiaram-se nos indícios capturáveis das comunicações emitidas.

O pesquisador retira das mensagens que trabalha os sentidos dos conteúdos manifestos, relacionando-os com outros dados, pois, de acordo com Franco (2007, p. 30), “[...] um dado sobre o conteúdo de uma mensagem é sem sentido, até que seja relacionado a outros dados”. O vínculo entre diferentes mensagens, provenientes de variados estudos, deve ser mediado pela teoria, considerando o contexto em que essas mensagens foram produzidas. Minayo (2009) entende que, ao eleger as informações contidas nos trabalhos selecionados, o pesquisador estabelece a sua parcialidade, ou seja, a sua não neutralidade no tratamento dos dados, pois ele seleciona para analisar e correlacionar com a teoria aquilo que acredita ser relevante para contemplar o seu objeto de estudo. Neste artigo, consideramos como relevantes às informações que contribuem para pensar em uma perspectiva pedagógica para Educação Física com a Educação Infantil.

Compreendemos que o pesquisador “tira partido das mensagens”, quando coloca em evidência determinados aspectos discursivos, manipulando-os para inferir conhecimentos que extrapolem o conteúdo manifesto. Para Franco (2007) “[...] a inferência é o procedimento intermediário que vai permitir a passagem, explícita e controlada, da descrição à interpretação” (p. 32).

As análises presentes neste capítulo estão baseadas nas respostas que os sujeitos atribuíram a questão mencionada acima. A interpretação dos dados também levou em consideração as produções acadêmicas da área sobre a Educação Física, em diálogo com as DCNEIs e a BNCC.

Nossa amostra é composta por nove professoras (47,4% do total de docentes da rede), que aceitaram participar deste estudo.<sup>2</sup> Todas elas receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que informava os objetivos, os procedimentos e os riscos da pesquisa. A Tabela 1, a seguir, expõe as principais características das nossas colaboradoras:

Colaboradora	Idade	Titulação	Ano em que se formou em Educação Física	Tempo de atuação na Educação Infantil
PROFESSORA 1	44 anos	Especialista	2000	8 anos

<sup>2</sup> Por questões éticas de privacidade, seus nomes estão ocultos e serão mencionadas como Professora 1, Professora 2 e assim sucessivamente.



<b>PROFESSORA 2</b>	35 anos	Especialista	2009	7 anos
<b>PROFESSORA 3</b>	35 anos	Especialista	2004	3 anos
<b>PROFESSORA 4</b>	31 anos	Especialista	2008	7 anos
<b>PROFESSORA 5</b>	30 anos	Especialista	2009	1 anos
<b>PROFESSORA 6</b>	25 anos	Graduada	2013	4 anos
<b>PROFESSORA 7</b>	26 anos	Graduada	2013	4 anos
<b>PROFESSORA 8</b>	31 anos	Graduada	2008	7 anos
<b>PROFESSORA 9</b>	38 anos	Mestre	2004	8 anos

Tabela 1 – Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Fonte: Os autores.

Trata-se de um grupo heterogêneo de professoras, com diferentes tempos de formação, graus de instrução e de idade. Essa diversidade contribui para obtermos múltiplos olhares sobre a docência na Educação Infantil, a partir do trabalho pedagógico da Educação Física.

A produção dos dados ocorreu em abril de 2018, em uma formação promovida pela Semed que reuniu essas docentes e os pesquisadores. Nessa oportunidade, cada uma das participantes respondeu, por escrito, as perguntas supracitadas em um questionário estruturado que continha, além dessas questões, uma parte de identificação dos sujeitos em que eram inquiridos o nome, a idade, o sexo, a instituição em que se graduou, o último grau acadêmico, o ano em que ingressou na rede pública de ensino, o ano em que começou a atuar na Educação Infantil, a quantidade de vínculos que possui na rede municipal e a carga horária que trabalha na Educação Infantil.

A Imagem 1, abaixo, ilustra a nossa participação no encontro formativo com os professores da rede, que foi providenciado pela secretaria de educação no CMEI “Pequeno Príncipe”, situado na região norte da cidade.



Imagem 1 – formação continuada com professores de Palmas/TO

Fonte: Os autores.

A realização dessa formação foi um momento enriquecedor de compartilhamento de experiências. Além da exposição da pesquisa e dos resultados preliminares, discutimos aspectos ligados a presença da Educação Física na Educação Infantil e a secretaria de educação também estruturou uma apresentação que mostrava como o trabalho da Educação Física em Palmas/TO é desenvolvido, que foi conduzida por uma professora da rede.

Servimo-nos do *software* Iramuteq (CAMARGO; JUSTO, 2013) para processar o conteúdo das respostas e apresenta-las graficamente por meio do recurso Nuvem de Palavras, que permite a sistematização de dados provenientes de *corpus* textuais amplos, evidenciando as palavras mais recorrentes no centro da nuvem e em maior tamanho, bem como colocando nas bordas em tamanho diminuto aquelas menos citadas.

### 3 | ANÁLISE DOS DADOS

Quando questionadas sobre a sua compreensão em relação aos jogos e as brincadeiras em contexto de aula de Educação Física nos CMEIs, as nove professoras participantes responderam da seguinte maneira:

A brincadeira está presente em todos os momentos. Tudo é brincar: brincar de correr, de saltar, de esconder, amarelinha, elástico, etc (PROFESSORA 1).

São trabalhados de forma lúdica com materiais estruturados e não estruturados. As crianças têm um momento de escolha das atividades. A criança brinca e joga, com e sem regras (PROFESSORA 2).

São trabalhados de forma lúdica. Nada é imposto por parte do professor, para que todos se sintam com vontade de participar (PROFESSORA 3).

São trabalhados de forma lúdica, através de músicas, contações de histórias, jogos, brincadeiras, estafetas, etc (PROFESSORA 4).

São trabalhados a partir da interação com as crianças, podendo ser adaptados a partir de sua realidade e suas opiniões (PROFESSORA 5).

O meu plano de curso é organizado da seguinte forma: De janeiro a julho trabalho jogos e brincadeiras, de agosto a dezembro atividades rítmicas e expressivas, palavras cantadas, cantigas de roda (PROFESSORA 6).

Os jogos e a brincadeira são a base das minhas aulas de Educação Física, a partir deles que são desenvolvidos os projetos, trabalhando elementos psicomotores e as habilidades básicas dos esportes (PROFESSORA 7).

Normalmente, de maneira interligada, apresento os jogos para eles vivenciarem brincando (PROFESSORA 8).

A criança estabelece um vínculo com tudo aquilo que se refere a brincadeira.

Por essa razão, todas as proposições estão relacionadas à brincadeira [livres e espontâneas] e ao jogo com colocação que respeite as regras (PROFESSORA 9).

Essas respostas foram inseridas no *software* Iramuteq (CAMARGO; JUSTO, 2013), que produziu a seguinte Nuvem de Palavras:

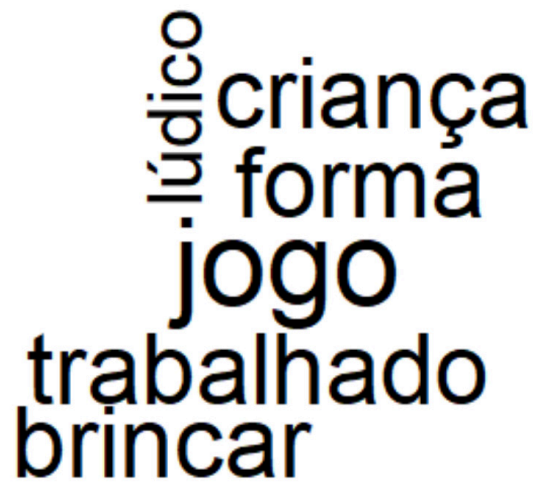


Figura 1 – Nuvem de Palavras formadas pelas respostas dos professores de Palmas/TO

Fonte: Os autores.

Os dados mostram que as palavras mais recorrentes nas respostas foram: Criança, Jogo, Brincar, Lúdico, Forma e Trabalhado. Com base na Nuvem e na transcrição das respostas, depreendemos que a dimensão lúdica permeia o trabalho com o jogo e a brincadeira, bem como criança é concebida como um sujeito central dessa mediação.

As respostas das professoras apontam que os Jogos e as Brincadeiras têm sido entendidos como uma oportunidade de potencializar a interação entre pares (criança-criança), as experiências significativas e, conseqüentemente, como oportunidade de ampliação do repertório cultural dos pequenos. Nesse sentido, com exceção da resposta proferida pela Professora 7, ao invés desses elementos da cultura infantil serem tratados como um meio para a aquisição de outras aprendizagens, de forma utilitarista, o jogo e a brincadeira passam a ter um fim em si mesmo, reforçando o seu caráter de direito social da infância.

Mello et al. (2016) consideram que tanto o jogo quanto a brincadeira, na Educação Infantil, se constituem como “[...] uma forma de expressão da linguagem corporal, que se articula com a orientação de práticas educacionais organizadas em torno da criança, como sujeito ativo, protagonista e produtor de cultura” (p. 141). Esses autores criticam as propostas em que jogo/brincadeira se restringem a cumprir um papel na escola de estratégia metodológica para propiciar o desenvolvimento de determinadas habilidades, cognitivas ou motoras.

A perspectiva de jogo/brincadeira anunciada na maioria das respostas das professoras de Palmas/TO, converge com o que preconizam as DCNEIs, tendo em vista que

As propostas curriculares da Educação Infantil devem garantir que as crianças tenham experiências variadas com as diversas linguagens, reconhecendo que o mundo no qual estão inseridas, por força da própria cultura, é amplamente marcado por imagens, sons, falas e escritas. Nesse processo, é preciso valorizar o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis (BRASIL, 2013, p. 93).

Barbosa (2018) sugere que os professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil utilizem das “pistas” deixadas pelas crianças para contextualizar os jogos e as brincadeiras escolhidos para serem trabalhados em suas aulas, explorando assim, suas potencialidades criativas e suas autorias. Isso fica bastante evidente, sobretudo, nas respostas das Professoras 2 e 5. Essa perspectiva é defendida pelo campo da Sociologia da Infância, pois compreende a criança como um sujeito de direitos, produtora de cultura e protagonistas dos seus processos de socialização (SARMENTO, 2013).

Ao que parece, as professoras de Palmas/TO vêm concebendo esse papel mais ativo da criança nos processos de ensino-aprendizagem em que os jogos e as brincadeiras são os elementos centrais da mediação pedagógica. Em outras palavras, reconhecem os jogos e as brincadeiras como direitos de aprendizagem<sup>4</sup> e não mais como meio para outras aprendizagens.

Por meio das respostas de nove professoras, percebemos que há uma compreensão por parte delas alinhada ao que, parte da produção acadêmica da área e dos documentos legais/pedagógicos nacionais vem defendendo enquanto perspectiva epistemológica acerca do jogo/brincadeira na Educação Infantil, qual seja, a de que esses elementos da cultura corporal são o objeto específico da Educação Física infantil e devem ser tratados como um fim em si mesmo, de modo que as crianças possam se apropriar desses elementos e que, ao brincarem e jogarem, possam se sentir mais crianças (MEELO et al., 2016; BARBOSA, 2018; MARTINS, 2018). Por esse ângulo, rejeita-se uma ideia comum de que jogo/brincadeira é reduzida a apenas uma estratégia metodológica, como um meio a se alcançar/desenvolver outras habilidades e aprendizagens, consideradas mais importantes.

Nos parece equivocado trabalhar apenas como um “meio”, como uma estratégia metodológica para atingir objetivos que estão além dele, como a socialização, o desenvolvimento motor, o favorecimento dos processos de alfabetização, dentre outros aspectos. Embora reconheçamos o potencial pedagógico dos jogos para atingir tais objetivos, quando pensamos em práticas pedagógicas centradas nas crianças, os jogos e as brincadeiras também devem ser considerados como “objetos de ensino”, ou seja, como capital cultural lúdico que as crianças precisam se apropriar para ampliar o seu direito de brincar. Os jogos e as brincadeiras contribuem para que as crianças internalizem a cultura humana, não de maneira passiva, mas imprimindo as suas marcas singulares, materializando o que Corsaro (2009) chamou de “reprodução interpretativa”.

Ressaltamos que essas manifestações culturais não são exclusividade da Educação Física. Aliás, as DCNEIs recomendam que todo o trabalho pedagógico



realizado com as diferentes linguagens seja mediado pelos jogos e pelas brincadeiras (BRASIL, 2013). Contudo, compreendemos que uma das contribuições singulares da Educação Física nessa etapa da Educação Básica, é justamente abordar o jogo para além de suas funções utilitaristas, ou seja, como objeto de ensino visando ampliar o repertório lúdico das crianças, potencializando as oportunidades para que elas ajam com autonomia e criatividade no contexto escolar.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da centralidade que os jogos e as brincadeiras possuem nos processos educativos da primeira infância, percebemos a ampliação da presença do professor com formação específica em Educação Física atuando com crianças de zero a cinco anos de idade. Em Palmas/TO, essa realidade não é diferente e suscitou a nossa pesquisa para tentar compreender como os docentes dessa capital compreendem essa questão.

Os elementos jogo e brincadeira, centrais na constituição da cultura corporal de movimento infantil, têm sido encarados pedagogicamente diante de uma polarização entre a sua formatação como “meio de aprendizagem” e como “objeto de ensino”. A primeira é historicamente recorrente na nossa área e está ancorada na forte influência dos campos da Psicologia do Desenvolvimento e do Comportamento Motor (MARTINS, 2018). A segunda, por sua vez, vem sendo defendida em diversos estudos (MELLO et al., 2016) e prima pelo reconhecimento das crianças como sujeitos de direitos, alicerçada nas contribuições da Sociologia da Infância e materializadas nas DCNEIs e na BNCC (MARTINS, 2018).

As respostas indicaram uma perspectiva de compreensão e atuação com os elementos dos jogos e das brincadeiras mais alinhadas ao que preconizam as DCNEIs e a BNCC, documentos mais atuais que balizam as práticas pedagógicas na Educação Infantil. Essa convergência com os documentos legais e pedagógicos, em certa medida, promove um distanciamento que consideramos adequado do modo como a mediação da Educação Física vem se estabelecendo majoritariamente no contexto da primeira etapa da Educação Básica.

A discussão sobre esse tema não se esgota neste trabalho. Ao contrário, ele precisa ser ampliado em investigações futuras que permitam analisar a compreensão de docentes de outros contextos sobre essa questão.

#### REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. F. M. **Hibridismo brincante: um estudo sobre as brincadeiras lúdico-agressivas na educação infantil**. 2018. Tese (Doutorado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.  
Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2013.

CAMARGO, B.; JUSTO, A. M. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição – LACCOS. Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

CORSARO, W. Reprodução interpretativa e cultura de pares. In: MULLER, F.; CARVALHO, A. M. A. (Org.). **Teoria e prática na pesquisa com crianças**: diálogos com William Corsaro. São Paulo: Cortez, 2009. p. 31-50.

FRANCO, M. L. **Análise do conteúdo**. Brasília: Plano Editora, 2007.

MARTINS et al. Protagonismo infantil na educação física: uma experiência pedagógica com a capoeira. **Revista Portuguesa de Educação**, Minho, v. 29, n. 2, p. 59-79, ago./dez. 2016.

MARTINS, R. L. R. **O lugar da Educação Física na Educação Infantil**. 2018. Tese (Doutorado em Educação Física) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, 2018.

MELLO, A. S. et al. Educação Física na Educação infantil: um estudo em periódicos da área. In: MELLO, A. S.; SANTOS, W. (Org.). **Educação física na educação infantil**: práticas pedagógicas no cotidiano escolar. Curitiba: Editora CRV, 2012. p. 41-56.

MELLO, A. S. et al. Educação infantil a e base nacional comum curricular: interfaces com a educação física. **Motrivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 130-149, set. 2016.

MINAYO, M. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

SARMENTO, M. J. A sociologia da infância e a sociedade contemporânea: desafios conceituais e praxeológicos. In: ENS, R. T.; GARANHANI, M. C. (Org.). **Sociologia da infância e a formação de professores**. Curitiba: Champagnat, 2013. p. 13-46.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-453-5



9 788572 474535